

Portos RS investe em dragagem de canais

Obras para recuperação das hidrovias gaúchas em 2025 deverão contar com desembolso de R\$ 60 milhões do Funrigs

/INFRAESTRUTURA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Entre os principais investimentos de recursos do Fundo Pacto pelo Rio Grande (Funrigs), inclusive com a antecipação dos recursos ainda no final do ano passado, a recuperação de hidrovias gaúchas, com obras de dragagem, tem perspectiva de desembolso de R\$ 60 milhões até o final deste ano, do total de R\$ 731,4 milhões do fundo. A estimativa é do diretor-presidente da Portos RS, Cristiano Klinger. Segundo ele, a maior parte dos recursos será investida ao longo de 2026.

“Temos feito uma operação em partes, justamente para garantirmos o avanço permanente da recuperação. A dragagem depende dos resultados de batimetria, que são liberados por etapas, permitindo o início de uma nova ação de recuperação dos canais de navegação. Nossa ideia é, no início do segundo semestre, iniciarmos a dragagem do canal de acesso ao Porto de Rio Grande, por exemplo”, explica Klinger.

O serviço foi dividido por canais de navegação. Cinco deles, mais o acesso ao principal porto gaúcho, iniciados neste ano. Depois, outros oito canais, divididos em duas etapas. Entre as ações já iniciadas, estão os canais Itapuã, Pedras Brancas, Feitoria, Leitão e Furadinho, considerados os mais prejudicados pela cheia do ano passado. As ações incluirão todos os canais de ligação de terminais comerciais entre a Lagoa dos Patos, o Guaíba, o Delta do Jacuí, além dos rios dos Sinos, Caí e Gravatá e, claro, o Porto de Rio Grande, que deve absorver 60% do total dos recursos liberados pelo Funrigs à reconstrução de hidrovias.

Na maior área portuária do Estado, a contratação da dragagem

está em fase de licitação e, segundo Klinger, as operações devem iniciar no começo do segundo semestre. Pelo cronograma da Portos RS, a obra deve ir até novembro, parar por questões ambientais do estuário, e retomar em março para que seja terminada até o fim de 2026. Por isso, a maior parte do investimento deve ser desembolsada somente no próximo ano.

“É uma ação com objetivo de recuperar a capacidade de navegação anterior, por exemplo, com os 5,18m na Lagoa dos Patos e dos 15m no acesso ao Porto de Rio Grande, mas estamos olhando adiante, em melhorias e expansão da navegação. É necessário, e a perspectiva de investimentos como o da CMPC, que vai triplicar o fluxo pela Lagoa dos Patos, mas também da atração que temos buscado a setores como o químico, por exemplo, apontam para a necessidade de melhoria no principal canal de navegação da nossa economia”, aponta Cristiano Klinger.

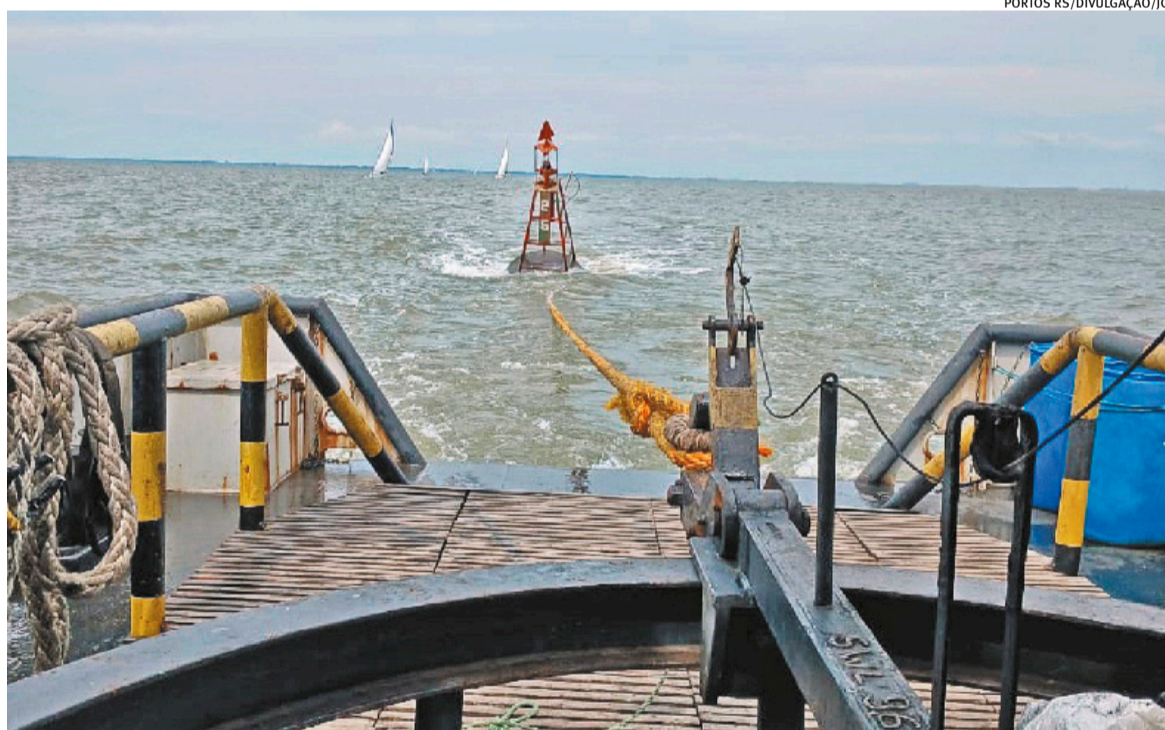
A empresa tem feito ainda ações em parceria com a Marinha para a melhoria na sinalização náutica da Lagoa dos Patos, que poderá retirar a atual restrição de navegação noturna. São oito horas diárias sem fluxo hidroviário, o que representa custo aos transportadores e redução de competitividade.

Ficha Técnica

- **Investimento:**
R\$ 116 milhões
(total: R\$ 747,4 milhões)
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Portos RS
- **Cidades:** Rio Grande, Porto Alegre
- **Área:** Infraestrutura
- **Investimentos em 2024:**
R\$ 162 milhões



Marco inicial do projeto ocorreu com dragagem dos canais Furadinho, Pedras Brancas, Leitão e São Gonçalo



Paralelamente às ações nos canais, Portos RS otimiza a sinalização náutica na Lagoa dos Patos

Recuperação da estrutura portuária de Porto Alegre está entre as prioridades da empresa

Para que se tenha uma ideia das consequências da inundação nas operações portuárias, enquanto o Porto de Rio Grande registrou recorde histórico de movimentação no primeiro trimestre do ano, com quase 10 milhões de toneladas movimentadas, em Porto Alegre, houve redução de 81%, com menos de 50 mil toneladas movimentadas entre fertilizantes, sal, clínquer e trigo. Se em Rio Grande foram 773 embarcações circulando no mesmo período, no porto da Capital, foram apenas 18

— menos de 2% da movimentação total de embarcações entre os três portos gerenciados pela Portos RS.

Por isso, entre as prioridades de investimento da empresa está a recuperação da estrutura portuária de Porto Alegre, com a reserva de R\$ 40 milhões, do total de R\$ 731 milhões, para obras de recuperação da infraestrutura local. Segundo Klinger, a fase de projetos avança neste momento, e há ainda a expectativa de atração de novos investimentos privados para essa retomada.

A área denominada POA26, por exemplo, que fica quase em frente à Arena do Grêmio, foi incluída e retirada por falta de interessados no primeiro leilão de áreas portuárias a Antaq em abril. Agora, o lote deve entrar novamente no leilão de julho. A intenção é atrair R\$ 21,1 milhões para o arrendamento de 10 anos da área para movimentação e armazenamento de granel sólido.

Nos planos da Portos RS neste ano ainda estão os arrendamentos de outras três áreas em Rio Grande-

RIG23, atual operação da Petrobras, que tem o contrato vencendo em 2026, RIG28, para destinação a um novo píer e terminal de líquidos, e RIG40, na área da antiga Amoniasul, também destinado ao setor químico.

Os investimentos da Portos RS em 2025, porém, não se limitam aos recursos do Funrigs. De acordo com o diretor-presidente, são desembolsados R\$ 16 milhões em obras e ações de melhoria estrutural e competitiva, especialmente em Rio Grande.

“Estamos investindo desde a ampliação da pavimentação e sinalização da área portuária até em descarbonização das operações e em tecnologia para a navegação”, explica Cristiano Klinger.

Entre as ações está a tecnologia de VTS, para monitoramento de navios que entram e saem do porto. Com uso de IA, é possível, por exemplo, mapear todo o perfil da embarcação antes de acessar o canal do porto, evitando, com isso, problemas ambientais na operação portuária.